



Conferência da
Família Franciscana do Brasil

2017

Material formativo sobre o Perdão de Assis



Esse material reúne um compêndio de textos para motivar a celebração dos 800 anos do Perdão de Assis organizado pela Conferência da Família Franciscana do Brasil.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
SIGNIFICADO DO LOGOTIPO	3
1- COMO SÃO FRANCISCO PEDIU E OBTVEU A INDULGÊNCIA DO PERDÃO	4
2- DOCUMENTO DA VERACIDADE DA INDULGÊNCIA DA PORCIÚNCULA.....	5
3- A INDULGÊNCIA DA PORCIÚNCULA: LENDA OU REALIDADE?	8
4- CONTEXTO HISTÓRICO	10
5- O TESTEMUNHO DAS FONTES FRANCISCANAS	10
5.1 Legenda Perusina	10
5.2 Tomás de Celano.....	11
5.3 Espelho da Perfeição	11
6- NOSSA SENHORA DOS ANJOS DA PORCIÚNCULA: O LUGAR FONTAL.....	12
6.1 O que é um Santuário?	12
6.2 Dom recebido, dom partilhado.....	13
7- A VIRGEM MARIA NA CONTEMPLAÇÃO DE FRANCISCO E CLARA.....	14
8- O MAGISTÉRIO DA IGREJA E O PERDÃO DE ASSIS	17
9- OS PAPAS E O PERDÃO DE ASSIS.....	18
10- SIGNIFICADO ATUAL.....	20
11- PERDÃO DE ASSIS COMO PERCURSO DE AMADURECIMENTO ESPIRITUAL	20
12- CONSEQUÊNCIAS DO PERDÃO DE ASSIS.....	21



APRESENTAÇÃO

Esta é a compilação do material sobre o Perdão de Assis. Não foi possível fazer uma revisão de linguística, dando uniformidade ao texto. Todavia, o tema está tratado em uma linguagem simples e acessível.

Fazemos votos que estes textos possam aquecer o coração, iluminar a mente e colocar-vos novamente na intenção primeira de São Francisco de Assis: criar paraísos para toda humana criatura.

Frei Éderson Queiroz, OFMCap

Presidente da CFFB



SIGNIFICADO DO LOGOTIPO



Os diversos elementos da logo se encontram sobre a cruz de São Damião, que nos reporta ao convite: “É preciso voltar a Assis e ao Cristo pobre! ”. Na parte superior, em amarelo, a mão do Pai que desce do Céu e nos banha com sua luz, revela a centralidade do Pai na vida de Jesus (“Eu e o Pai somos Um” Jo,17). Ao centro a Basílica de São Francisco que guarda as relíquias do Seráfico Pai. No braço esquerdo, os tons de verde como um chamado a sermos portadores da esperança. No braço direito, as iniciais da nossa Conferência que procura revigorar-se no encontro de irmãos e irmãs reunidos em Capítulo. Ao centro o rosto de Francisco e Clara, como convite ao retorno ao Espírito das Origens. Logo abaixo, a silhueta de Nossa Senhora Aparecida, que nos remete ao encontro de Francisco com a Senhora pobrezinha. Ao final, a Porciúncula, lugar fontal do Carisma, da fraternidade minorítica.



1- COMO SÃO FRANCISCO PEDIU E OBTVEU A INDULGÊNCIA DO PERDÃO

Segundo o testemunho de Bartolomeu de Pisa, a origem da Indulgência da Porciúncula se deu assim:

Uma noite, do ano do Senhor de 1216, Francisco estava compenetrado na oração e na contemplação na igreja da Porciúncula, perto de Assis, quando, repentinamente, a igreja ficou repleta de uma vivíssima luz e Francisco viu sobre o altar o Cristo e à sua direita a sua Mãe Santíssima, circundados de uma multidão de anjos. Francisco, em silêncio e com a face por terra, adorou a seu Senhor.

Perguntaram-lhe, então, o que ele desejava para a salvação das almas. A resposta de Francisco foi imediata:

“Santíssimo Pai, mesmo que eu seja um mísero pecador, te peço, que, a todos quantos arrependidos e confessados, virão a visitar esta igreja, lhes conceda amplo e generoso perdão, com uma completa remissão de todas as culpas”.

O Senhor lhe disse:

“Ó Irmão Francisco, aquilo que pedes é grande, de coisas maiores és digno e coisas maiores teres: acolho, portanto, o teu pedido, mas com a condição de que tu peças esta indulgência, da parte minha, ao meu Vigário na terra (Papa)”.

E imediatamente, Francisco se apresentou ao Pontífice Honório III que, naqueles dias encontrava-se em Perugia e com candura lhe narrou a visão que teve. O Papa o escutou com atenção e, depois de alguns esclarecimentos, deu a sua aprovação e disse:

“Por quanto anos queres esta indulgência”? Francisco, destacadamente respondeu-lhe: “Pai santo, não peço por anos, mas por almas”.

E feliz, se dirigiu à porta, mas o Pontífice o reconvocou:

“Como, não queres nenhum documento”? E Francisco respondeu-lhe:

“Santo Padre, Deus, cuidará de manifestar a obra sua; eu não tenho necessidade de algum documento. A carta deve ser: a Santíssima Virgem Maria, Cristo o Escrivão e os Anjos as testemunhas”.

E poucos dias mais tarde, junto aos Bispos da Úmbria, ao povo reunido na Porciúncula, Francisco anunciou a indulgência plenária e disse entre lágrimas:

“Irmãos meus, quero mandar-vos todos ao paraíso!”



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

2- DOCUMENTO DA VERACIDADE DA INDULGÊNCIA DA PORCIÚNCULA

Aqui se propõe o texto completo do documento traduzido a partir da recente edição paleográfica feita sob os cuidados de Stefano Brufani a partir do original, onde ainda se conserva pendente o selo de cera; documento esse conservado no arquivo público do Estado de Perugia, Corporações religiosas supressas, São Francisco ao Prado, pergaminho 56 (1310, agosto, 10), descoberto em 1964 por Roberto Abbondanza.

Segue o documento:

“Irmão Teobaldo, por graça de Deus, Bispo de Assis, aos fiéis cristãos que lerem esta carta, saúde no Salvador de todos.

Por causa de alguns faladores que, impelidos pela inveja, ou talvez pela ignorância, impugnam desafortadamente a indulgência de Santa Maria dos Anjos, situada perto de Assis, somos obrigados a fazer esta comunicação a todos os fiéis cristãos. Através da presente carta, queremos comunicar o modo e a forma desse benefício e como o bem-aventurado Francisco, enquanto estava vivo, o impetrou ao senhor Papa Honório.

Morando, o bem-aventurado Francisco, junto à Santa Maria dos Anjos da Porciúncula, o Senhor, durante a noite, lhe revelou que se dirigisse ao sumo Pontífice, o senhor Honório, que temporariamente se encontrava em Perugia. A finalidade era impetrar-lhe a indulgência para a mesma igreja de Santa Maria da Porciúncula, há pouco restaurada por ele mesmo.

Francisco, levantando-se, de manhã, chamou frei Maseo de Marignano, companheiro seu, com o qual morava, e se apresentou diante do mencionado senhor Honório, e disse:

Santo Padre há pouco acabei de restaurar para o senhor uma igreja dedicada à Virgem Mãe de Cristo. Suplico a vossa Santidade que a enriqueçais com uma indulgência, mas, sem a necessidade de nenhuma oferta em dinheiro.

O Papa respondeu-lhe:

Não convém fazer uma coisa dessas. Pois, quem pede uma indulgência precisa que a mereça dando uma mão. Mas, diz-me para quantos anos você a quer, e quanta indulgência lhe deva conceder.

São Francisco replicou-lhe:

Santo Padre, sua santidade queira-me dar não anos, mas, almas.

E o senhor Papa respondeu:

SCLRN 709 – Bloco B – Entrada 11 CEP: 70.750-512 Brasília – DF
CNPJ: 31.166.622/0001-18 Telefones: (61) 3349-0157 | 3349-0187
E-mail: ffb@ffb.org.br Site: www.ffb.org.br



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

De que modo quer almas?

E o bem-aventurado Francisco declarou:

Santo Padre, se aprouver à sua santidade, quero que todos quantos se achegarem a essa igreja, confessados e arrependidos e, como convém, absolvidos pelo sacerdote, se tornem libertados da pena e da culpa, no céu e na terra, desde o dia do Batismo até o dia e a hora de sua entrada na mencionada igreja.

O Santo Padre acrescentou:

Isso que pede, Francisco, é muito. E não é costume da Cúria romana conceder semelhante indulgência.

Então, o bem-aventurado Francisco respondeu:

Senhor, não estou pedindo isto a partir de mim, mas, a partir daquele que me mandou, o Senhor Jesus Cristo.

O Senhor Papa respondeu:

Agora já a damos e a concedemos; não podemos e nem convém que se destrua o que foi feito. Mas, a modificaremos, de modo que fique limitada apenas para um dia.

Então, chamou São Francisco e disse-lhe: Portanto, de hoje em diante, concedemos que, qualquer um que for e entrar na mencionada igreja, bem confessado e contrito, será absolvido da pena e da culpa; e queremos que isso valha todos os anos por somente um dia, das primeiras vésperas até o dia seguinte.

O bem-aventurado Francisco, de cabeça inclinada, começou a retirar-se do palácio. O senhor Papa, então, como o visse saindo, chamou-o dizendo-lhe:

Ó, simplesinho, aonde vai? Que documento leva desta indulgência?

Respondeu Francisco:

A mim basta sua palavra. Se for obra de Deus, Deus mesmo deverá manifestá-la. Não quero nenhum outro documento desse privilégio senão este: que a carta seja *a bem-aventurada Virgem Maria, o notário Jesus Cristo e os anjos as testemunhas.*

Depois disso, Francisco, deixando Perugia, retornou a Assis. No caminho repousou um pouco, juntamente com seu companheiro, num lugar chamado Colle, onde havia um hospital de leprosos, e lá passou a noite. De manhã, acordado e feita a oração, chamou o companheiro e disse-lhe:

Frei Maseo, digo-lhe, da parte de Deus, que a indulgência a mim concedida através do sumo pontífice está confirmada pelo céu.



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

Tudo isso foi contado por Frei Marino, sobrinho do mencionado frei Masseo, que frequentemente o ouviu da boca do tio. Esse frei Marino, ultimamente, perto do ano de 1307, repleto de dias e de santidade, repousou no Senhor.

Depois da morte do bem-aventurado Francisco, frei Leão, um dos seus companheiros, homem de vida integralíssima, passou adiante esse fato, assim como o havia recebido da boca de São Francisco; e assim, também, Frei Benedito de Arezzo, um dos companheiros de São Francisco, e Frei Rainério de Arezzo contaram, tanto para os frades como para os seculares, muitas coisas referentes a essa indulgência, como as tinham ouvido do mencionado frei Masseo. Muitos desses ainda estão vivos e confirmam todas essas notícias.

Não pretendemos, pois, escrever com que solenidade essa indulgência foi tornada pública, durante a consagração da mesma igreja efetuada por sete Bispos. Vamos tão somente referir aquilo que Pedro Zalfani, presente à cerimônia, falou diante do Ministro frei Ângelo, diante de frei Bonifácio, frei Guido, frei Bartolo de Perugia, e outros frades do lugar da Porciúncula. Contou ele que esteve presente à consagração da mencionada igreja no dia 2 de agosto, e ouviu o bem-aventurado Francisco que pregava diante daqueles Bispos segurando na mão um documento, e dizia:

Quero mandar-vos todos para o céu. Anuncio-vos a indulgência que recebi da boca do sumo pontífice: todos vós que hoje vindes e todos aqueles que virão cada ano, neste dia, com um coração bom e contrito, obterão a indulgência de todos os seus pecados.

Fizemos essas considerações acerca da indulgência por causa daqueles que a ignoram. Assim não podem mais usar como desculpa a ignorância. E, acima de tudo, o fazemos por causa dos invejosos e faladores. Estes, em alguns lugares, procuram destruir, suprimir e condenar aquilo que, toda a Itália, a França, a Espanha e outras províncias, tanto de cá como de lá dos montes, ou melhor, o próprio Deus, em reverência à sua santíssima Mãe (pois, como se sabe, a indulgência é dela), quase todos os dias, vem revelando, engrandecendo, glorificando e espalhando com frequentes e manifestos milagres.

Como ousarão invalidar, com suas funestas persuasões, aquilo que já há tanto tempo, diante da Cúria romana, permaneceu com toda sua validade? Pois, também em nosso tempo, o próprio senhor Papa Bonifácio VIII enviou para essa igreja sua magníficos embaixadores para que, por sua vez, no dia da indulgência, nos pregassem com toda a solenidade.

SCLRN 709 – Bloco B – Entrada 11 CEP: 70.750-512 Brasília – DF
CNPJ: 31.166.622/0001-18 Telefones: (61) 3349-0157 | 3349-0187
E-mail: ffb@ffb.org.br Site: www.ffb.org.br



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

Às vezes, enviou até Cardeais. Vindos pessoalmente para celebrar a indulgência e, na esperança de receber o perdão, a aprovaram como verdadeira e certa com sua própria presença.

Diante do testemunho de todas essas coisas, e na fé mais certa, assinalamos a presente carta com nosso selo.

Dada em Assis, na festa de São Lourenço, no ano do Senhor de 1310”.

3- A INDULGÊNCIA DA PORCIÚNCULA: LENDA OU REALIDADE?

"Ego vos omnes mittere voo para paradisum", "Eu quero levá-lo todo no céu."

Com estas palavras, Francisco de Assis teria anunciado à multidão a aprovação de indulgência para a Porciúncula. Desde aquela época, a pequena igreja de Santa Maria dos Anjos se tornou o lugar do Perdão e destino de peregrinação continua no final da Idade Média até hoje.

Fontes e testemunhos

Existem vários testemunhos que indicam os eventos que ocorreram na noite entre o 01 e 02 de agosto de 1216, quando Francisco teria a revelação divina, pedindo indulgência e confirmada pelo Papa Honório III. O documento que a maioria dos outros tem sido capaz de atrair a atenção dos historiadores é o Diploma de Theobald (1310), bispo de Assis, no início do século XIV: com este trabalho, em particular, a Igreja de Assis tentou preservar a instituição da ' indulgência dos ataques de detratores do tempo, que lhe viram provimento por falta de um documento papal que atestou. Na verdade, como poderia o condescendente pontífice atender a esse pedido, sem confirmar, por escrito, através de um documento? Como, então, conciliar essa demanda com intenção de Francisco, contra os privilégios, e tanto mais que em 1216 a Ordem ainda deu seus primeiros passos no interior da Igreja, em um ambiente tão sensível devido à luta contra os chamados heresias? Finalmente, como enquadrar a indulgência plenária concedido anualmente em uma pequena igreja, que, no momento da concessão, oficialmente só foi capaz de fazer o dinheiro em Roma e na Terra Santa?

A diferença documentária

Entre a concessão de perdão e a primeira evidência de mais de sessenta anos transcorridos: não muitas biografias de Francis não mencionar o incidente, ele foi concebido para ser os olhos significativas de seus contemporâneos. Em 1277, foi depositada no convento de Monteripido - que perpetuam rei memoriam - três

SCLRN 709 – Bloco B – Entrada 11 CEP: 70.750-512 Brasília – DF

CNPJ: 31.166.622/0001-18 Telefones: (61) 3349-0157 | 3349-0187

E-mail: ffb@ffb.org.br Site: www.ffb.org.br



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

testemunhas sobre a verdade do que aconteceu em Porciúncula: a fonte dos três textos foi o irmão Leo, um dos companheiros mais próximos de Francisco, que confirmou a doação de uma indulgência plenária, local e livre. Na verdade, desde a morte de Francis, o local de Santa Maria dos Anjos continuou a atrair a visita de seus próprios peregrinos nos dias em que os mesmos exigiriam perdão. Nesta eles encontram evidências mesmo nas biografias de Angela de Foligno, Ubertino da Casale e Margaret de Cortona, que atestam a indulgência e seu festival de cavalo no final do século XIII e início do décimo quarto, no entanto, antes da elaboração do diploma teobaldino. Além disso, a literatura franciscana produziu nos anos imediatamente a seguir outros apologética: acima de tudo, o Diploma de Conrad, o Tractatus de indulgentia Sanctae Mariae de Porciúncula Fra Francesco Bartoli e Quaestio de veritate indulgentiae Porziuncolae Fra Pietro Giovanni Olivi.

O pedido de Francisco

De acordo com testemunhas, a falta de um documento oficial que é explicado pela rejeição de Francisco antes do papa: "Para mim, sua palavra é suficiente. Se é obra de Deus, cabe a ele para torná-lo manifesto. A condescendência com isso eu não quero outro instrumento, mas apenas que a Virgem Maria é o papel, Cristo é o notário e os Anjos são as testemunhas "[1]. A resposta, ao que parece criado para preencher a lacuna no documentário, no entanto, corresponde à linguagem teatral e metafórica frequentemente usado por Francis. Confirma claramente Sensi: "[...] o episódio, como tem sido transmitida por testemunhas" visualmente "e" ouvir dizer ", é perfeitamente em linha com o Testamento de São Francisco, em que foi expressamente proibido frades para pedir a Cúria romana - pessoalmente ou através de terceiros - qualquer documento para proteger os lugares franciscanos "[2]. Esta interpretação mantém perfil Menores de Francisco, que - como mencionado acima - nunca pediu um privilégio na sequência de uma iniciativa pessoal, especialmente considerando a importância da petição.

Entre o mito e a realidade

A indulgência da Porciúncula tornou-se oficialmente por dia - ou seja lucrabile todos os dias do ano - em 1544 pelo Papa Paulo III, que concedeu o privilégio apenas oralmente: será então confirmada em 1921, com breve Constat apprime, Bento XV.



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

Lenda ou realidade, então? Tentando dissolver muitas perguntas, a historiografia franciscana não é, no entanto, conseguiu resolver o problema sobre a veracidade histórica da indulgência, "o estado atual do conhecimento, não é possível avançar possíveis soluções que vão além dos já propostos nas duas primeiras décadas do século passado. Na ausência de outros documentos seria ilusória qualquer tentativa de lançar uma nova luz sobre a origem do Perdão de Assis, como seria infundada tirar conclusões

a favor ou contra a sua historicidade "[3]. Sagrada Penitenciária, um departamento da Igreja Católica, confirmou a indulgência de base histórica e teológica, por decreto de 15 de Julho de 1988: "Este decreto se, por um lado, põe fim à natureza histórica das disputas e teológica [...] a outra dá lugar ao teólogo e historiador para uma reflexão silenciosa sobre o ITER, e o significado deste privilégio - definitivamente excepcional - por via oral concedida pelo papa em São Francisco e no longo, permaneceu em segredo", [4].

4- CONTEXTO HISTÓRICO

O contexto em que São Francisco pediu esta graça do Perdão de Assis era de um mundo em guerra, em conflito, em que os ricos buscavam manter o poder; além disso, havia a guerra entre a França e a Alemanha, havia as Cruzadas na Terra Santa entre os cristãos e os muçulmanos; mas havia também conflitos no seio das famílias e também conflitos dentro da Igreja. Esse é o contexto que se deve ter em mente para entender melhor o significado desta Festa do Perdão de Assis.

5- O TESTEMUNHO DAS FONTES FRANCISCANAS

5.1 Legenda Perusina

“Vendo o bem-aventurado Francisco que o Senhor queria aumentar o número de seus frades, disse-lhes um dia: ‘Caríssimos irmãos e meus filhinhos, vejo que o Senhor quer fazer crescer a nossa família. Parece-me que seria prudente e próprio de religiosos irmos pedir ao Senhor Bispo ou aos cônegos de S. Rufino ou ao abade do mosteiro de São Bento uma igreja pequena e pobre onde os frades possam recitar as horas e, ao lado, uma casa pequena e pobre, de barro e de vimes, onde os frades possam descansar e fazer o que lhes for necessário. O lugar que agora habitamos já não é conveniente e a casa é exígua demais para nos abrigar, visto que aprouve ao Senhor multiplicar-nos.

SCLRN 709 – Bloco B – Entrada 11 CEP: 70.750-512 Brasília – DF
CNPJ: 31.166.622/0001-18 Telefones: (61) 3349-0157 | 3349-0187
E-mail: ffb@ffb.org.br Site: www.ffb.org.br



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

Foi então apresentar ao bispo o seu pedido, que lhe respondeu assim: “Irmão, não tenho igreja para vos dar”. Dirigiu-se em seguida aos cônegos de S. Rufino. Estes deram-lhe a mesma resposta. Foi dali ao mosteiro de São Bento do Monte Subásio. Falou ao abade como fizera ao bispo e aos cônegos, relatando-lhe a resposta que deles obtivera. O abade compadecido, depois de se aconselhar com os seus monges, resolveu com eles, como foi da vontade de Deus, entregar ao bem-aventurado Francisco e seus frades a igreja de Santa Maria da Porciúncula, a mais pobre que eles possuíam. Para o bem-aventurado Francisco era tudo quanto de há muito desejava...Não cabia em si de contente, com o benefício recebido: porque a igreja era dedicada à Mãe de Cristo; porque era muito pobre; e também pelo nome que era conhecida. Era com efeito chamada de Porciúncula, presságio seguro de que viria a ser cabeça e mãe dos pobres frades menores. O nome de Porciúncula tinha sido dado a esta igreja por ter sido construída numa porção acanhada de terreno que de há muito assim era chamada”. cap. 8

5.2 Tomás de Celano

“Depois que o santo de Deus trocou de hábito e acabou de reparar a Igreja de São Damião, mudou-se para outro lugar próximo da cidade de Assis, chamado Porciúncula, onde havia uma antiga igreja de Nossa Senhora Mãe de Deus, mas estava abandonada e nesse tempo não era cuidada por ninguém. Quando o santo de Deus a viu tão arruinada, entristeceu-se porque tinha grande devoção para com a Mãe de toda bondade, e passou a morar ali habitualmente. No tempo em que a reformou, estava no terceiro ano de sua conversão”, Vida I, cap. 9,21

5.3 Espelho da Perfeição

“Embora o Seráfico Pai soubesse que o reino dos céus é estabelecido em todos os lugares da terra... sabia, no entanto, por experiência, que Santa Maria dos Anjos havia sido contemplada com bênçãos especiais... Por isso recomendava sempre os frades: ‘Meus filhos, tende cuidado de jamais abandonar este lugar. Se vos expulsarem por uma porta, entrai pela outra. Aqui foi composta a Regra, a santa pobreza foi reabilitada, a vaidade humilhada e a cruz alçada às alturas. Se algumas vezes o Seráfico Pai sentiu-se conturbado e aflito, neste lugar reanimou-se, o seu espírito recuperou a paz interior. Aqui desaparece toda a dúvida. Por fim, aqui se concede aos homens tudo que o pai pediu por eles”. cap. 84



6- NOSSA SENHORA DOS ANJOS DA PORCIÚNCULA: O LUGAR FONTAL

A Porciúncula é o lugar fontal para a nossa mística. Santa Maria dos Anjos: berço da fraternidade! Aqui começou a vida e o amor mútuo. Um santuário mariano-franciscano, lugar – santo. É um espaço para rezar, refletir, purificar, encher-se de graça e iniciar novamente o caminho.

- LUGAR DA MEMÓRIA
- LUGAR DO ENCONTRO
- LUGAR DA PARTIDA
- LUGAR DO RETORNO!

Se a cidade de Assis é a “capital do espírito”, a Porciúncula é um lugar necessário a toda humana criatura de nosso tempo: uma etapa, uma luz sobre o caminho. Ali emana um único fascínio: RETORNO AO EVANGELHO da:

- ALEGRIA
- SERENIDADE
- SIMPLICIDADE
- FIDELIDADE
- POBREZA...

Foi edificada no século X, no ano de 1045. Pertencia aos monges beneditinos do monte Subásio que ali alimentavam uma “pequena porção” de santuário.

6.1 O que é um Santuário?

É um lugar sagrado, onde a presença de Deus se manifesta. O Mistério presente da divindade é que determina o lugar santo.

Santuário é lugar e não museu arqueológico a mostrar e conservar memórias e glórias mumificadas do passado. Ali os acontecimentos passados são vivos e presentes: ali viveu Francisco, ali passou Clara, ali morreu o Poverello.

Francisco e Clara continuam mais vivos que do nunca e a sua escolha de Amor é que marca definitivamente o lugar.

Ali a Fraternidade se faz encontro, cresce, contagia e se comunica. (Cfr 1 Cel 106).

Em 1210 Francisco pede ao Bispo de Assis e depois aos Cônegos de São Rufino alguma igrejinha para cuidar. A resposta é negativa. Vai então ao abade do Mosteiro de São Bento.



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

Este, com o consenso da comunidade monacal, concede a Francisco e a seus primeiros companheiros a Igrejinha da Porciúncula para o simples uso e moradia. *Só pedem uma condição: se a religião constituída por Francisco crescer, a Porciúncula seja a casa-mãe.*

6.2 Dom recebido, dom partilhado

A casa fundada sobre o sólido alicerce da Pobreza ganha um sinal: por graça e gratidão ao bem feito pelos beneditinos, há o gesto de retribuição: *cada ano os frades mandavam aos monges um cesto cheio de peixes. Os monges agradeciam com um vaso cheio de óleo. LTC 56; LP 8*

6.3 Porciúncula:

- ✓ experiência primitiva de Fraternidade – carisma!
- ✓ lugar reconstituído com as mãos –labor!
- ✓ próximo aos bosques – natureza!
- ✓ próximo aos leprosários – sofredores!
- ✓ pequenas celas para a moradia – pobreza!
- ✓ primeiro encontro com o Evangelho – a novidade!
- ✓ encontro do rumo definitivo na vida – conversão!
- ✓ os primeiros companheiros Bernardo e Pedro vêm morar ali – fraternidade!
- ✓ Bernardo, Pedro, Egídio e Francisco partem dali para a primeira missão – ide!
- ✓ a fraternidade cresce e encontra seu espaço – identidade!
- ✓ No dia 19 de março de 1211/1112, chega a Porciúncula, a nobre jovem Clara de Favarone. Um caminho abramico!
- ✓ Em julho de 1216, Francisco consegue do Papa Honório III a Indulgência ou o Perdão da Porciúncula.
- ✓ É um lugar muito apreciado por Francisco e os irmãos.
- ✓ Lugar dos Capítulos. Ali se realizou o famoso Capitulo das Esteiras
- ✓ Clara vai à Porciúncula visitar Francisco. Comem juntos num luminoso banquete espiritual.
- ✓ A irmã Jacoba de Settesoli, amiga de Francisco, chega pouco antes de sua morte, trazendo doce conforto.
- ✓ Ali...A IRMÃ MORTE VISITA FRANCISCO



6.4 Na porciúncula aconteceu:

- ✓ A mudança radical de Francisco...
- ✓ A certeza de que o senhor tinha suas exigências...
- ✓ Acolhida do Evangelho que o leva a escutar o outro...

- ✓ Percorrer o caminho proposto...
- ✓ Lugar de penitência e serviço...
- ✓ O aprendizado da criatividade que faz renascer a simplicidade primitiva...
- ✓ Capítulo como momento privilegiado de encontro...

Santuário da missão: enviar, regressar, fortalecer e orar.

7- A VIRGEM MARIA NA CONTEMPLAÇÃO DE FRANCISCO E CLARA

Introdução

- Toda pessoa tem uma dimensão contemplativa: aceitação da vida, ação que nos transforma para a vida. Deus é o agente de nossa dimensão contemplativa;
- Nascemos humanos: “humano” é ser que desperta para a presença de Deus; sintonia para enxergar a razão de todas as coisas e sentir a relação com os seres.
- “Acender a luz dos olhos e do coração”; o despertar, dentro e ao redor de cada um, para o tempo, o meio, a vida, as pessoas que cada dia nos encontram e nos transformam;
- Essa transformação vai nos unindo a Deus que, respeitando nossa individualidade, vai nos transformando em Cristo;
- O último passo da contemplação: Deus nos torna colaboradores seus no anúncio desta transformação e realização, comunicando a cada pessoa esta nova vida recebida.;
- Todos esses passos aconteceram na vida de Maria, “a Virgem feita Igreja”;



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

- Francisco e Clara, pela contemplação de Maria, refizeram este caminho em suas vidas: pequenos e fracos como Maria;
- Deus resolveu começar tudo com uma mulher, jovem, solteira, pobre, noiva de um carpinteiro, moradora de um vilarejo tão miserável que nem constava dos mapas de Israel. Uma criatura para a qual nenhum poderoso iria olhar.
- O Deus da Bíblia trabalha, com predileção, justamente com o pobre, o pequeno, o fraco, o desprezado. Seu Filho seria o filho desta mulher, uma mulher pobre numa aldeia no fim do mundo. Os auxiliares imediatos de seu filho seriam pescadores por quem ninguém daria nada.
- É fundamental entendermos esse sentido de ser virgem: não pertencer a ninguém, não contar nada como elemento constituinte do povo, não ser nada. É disso que Deus precisa para começar a fazer um contemplativo, porque é dessa massa que Ele faz um Cristo.
- Essa pobreza, esse “nada” da Mãe de Jesus é importante na contemplação de Francisco e Clara, que exatamente aí fundamentaram toda sua vida de recolhimento e ação. Ser pobre de tudo para ser rico de Deus, como Maria, era o grande sonho de Francisco e Clara e a realização de sua alegria.

Unidos ao espírito como Maria

- Essa virgem de Nazaré era mais uma figura do Povo, paralela daquela menina enjeitada, símbolo de Jerusalém, que alguém tinha jogado no lixo da cidade e estava para ser devorada pelos corvos se Deus não a recolhesse, como disse o profeta Ezequiel (Ez 16, 1-15). É Maria, símbolo da Esposa bíblica que é o miserável povo de Israel, que Deus convidou para ser Mãe unindo-se ao seu próprio Espírito;
- A história dessa enjeitada que virou rainha é a história de cada um dos contemplativos: o Espírito de Deus age como um vento irresistível, construindo Maria dentro de cada um. Maria do silêncio, que sabia “conferir as coisas em seu coração” (Lc 2,52): é a visão contemplativa que abrange o mundo.

SCLRN 709 – Bloco B – Entrada 11 CEP: 70.750-512 Brasília – DF
CNPJ: 31.166.622/0001-18 Telefones: (61) 3349-0157 | 3349-0187
E-mail: ffb@ffb.org.br Site: www.ffb.org.br



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

- Francisco e Clara contemplam Maria em integração perfeita com a Santíssima Trindade: filha, mãe e esposa. Antífona do Ofício da paixão: “Santa Virgem Maria, não há mulher nascida no mundo semelhante a vós, filha e serva do altíssimo Rei e Pai celestial, Mãe de nosso santíssimo Senhor Jesus Cristo, esposa do Espírito Santo”.
- Contemplação toda pelos olhos e extremamente concreta, objetiva. A Maria que Francisco e Clara conhecem não tem nada de teorias e não se perde no mundo dos conceitos: é um espelho prático em que enxergam a atuação do Espírito de Deus. Assumem as atitudes de Maria frente a Deus, e como ela, concebe, gera e dá a luz à Palavra de Deus, dando-lhe vida e forma.
- Porque a devoção de Francisco e Clara para com Maria foi justamente essa: aprender a acolher o Cristo para dá-lo à luz do mundo, com eles e em sua casa, Maria se tornou Mãe de toda a família franciscana.

Mãe da humanidade como Maria

- Maria gerou o corpo de Jesus de Nazaré e gera o espírito de cada um dos filhos de Deus até ficarem parecidos com o Primogênito de Deus. É através dela que cada um e todos juntos constituem o Cristo Místico, em seu Corpo, a Igreja.
- Maria mostra como se humaniza Deus e se diviniza o homem. Nela, a humanidade acolheu Deus e nela Deus é humanidade. Aquele pequenino envolto em fraldas, aquela criança com as feições de Maria, que com ela aprendeu a falar e a andar é Deus feito homem, transformação da história dos homens.
- Francisco e Clara contemplavam em Maria o mistério da encarnação, sem separar Jesus de sua Mãe. Porque, sem essa mulher, o Cristo seria um maravilhoso salvador sem bases históricas (humanidade), pois é nela que se encontram a divindade e a humanidade.
- Clara se comove porque “tão grande e glorioso Senhor quis descer ao seio da Virgem” (1Ct IP, 19). Francisco transborda de reconhecimento pela mulher que tornou possível a



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

descida de Deus e da qual “recebeu verdadeiramente, em seu seio, o corpo da nossa frágil humanidade” (C. Fiéis 1,4).

Na missão de Deus com Maria

- A contemplação da vida de Maria parece ter alimentado toda a vida evangélica de Francisco e Clara: ela foi a primeira criatura humana a acolher o Reino de Deus. Essa é à base de toda a missão, pois Maria ensina tanto a acolher o Reino de Jesus como a fazê-lo nascer no coração de cada um.
- Francisco recordava Nossa Senhora como uma missionária percorrendo estradas com Jesus e os apóstolos. Ele a via pobre como Jesus, mas também como senhora e rainha como seu Filho será rei e senhor. Maria, nossa irmã, representou toda a humanidade acolhendo a Redenção.
- Francisco e Clara plantaram entre seus filhos e filhas a convicção do Reino no coração dos desprotegidos, justamente por serem tão unidos à Mãe do Povo de Deus. Foi Maria quem os ensinou a partir do vazio da pobreza, unir-se a Deus no mais perfeito amor e ser “mães” de cada um dos pequenos seguidores de Jesus, ricos do seu sonho do Reino da Boa Nova. Esse sonho é possível a todos, porque na verdade o Reino de Deus começa no coração de cada um.

8- O MAGISTÉRIO DA IGREJA E O PERDÃO DE ASSIS

8.1 Papa Honório III

Concedeu em 1216 a indulgência fixando para esta o dia 2 de agosto, a começar das vésperas da vigília.

8.2 Papa Gregório XV

Mais tarde, com a Bula do dia 4 de julho de 1622, o Papa Gregório XV estendeu esta grande indulgência a todas as Igrejas da Ordem Franciscana e prescreveu que, além da confissão era necessária a comunhão e a oração pelo Sumo Pontífice.

8.3 Inocência XI



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

Em 12 de janeiro de 1678, o Papa Inocêncio XI declarou que a dita indulgência estava aplicada também às almas do Purgatório.

8.4 Papa Pio X

O Papa Pio X em 9 de Julho de 1910, concedeu autorização aos Bispos de todo o mundo, só naquele ano de 1910, para que designassem qualquer Igreja Pública das suas Dioceses, a fim de que também nelas, as pessoas recebessem a Indulgência da Porciúncula. (*Acta Apostolicae Sedis, II, 1910, 443 sq.; Acta Ord. Frat. Min., XXIX, 1910, 226*).

Este privilégio foi **renovado por um tempo indefinido** por decreto da Sagrada Congregação de Indulgências, em 26 março de 1911 (*Acta Apostolicae Sedis, III, 1911, 233-4*).

Significa que, atualmente, qualquer Igreja Católica de qualquer país, tem o benefício da Indulgência que São Francisco conseguiu de Jesus para toda humanidade.

8.5 Papa Bento XV

O Papa Bento XV, em 16 de abril de 1921, estendeu esta indulgência do Perdão de Assis a todos os dias do ano, in perpetuo, mas somente na Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis.

8.6 Paulo VI

Com o passar dos séculos a forma de lucrar esta indulgência sofreu muitas mudanças, alargando a todos os dias para a Igreja da Porciúncula. Esta disposição foi fixada pelo Papa Paulo VI na carta apostólica “Sacrosancta Portiunculae ecclesia” de 14 de Julho 1966. Portanto a Indulgência Plenária na Porciúncula se pode obter todos os dias com as condições já referidas.

9- OS PAPAS E O PERDÃO DE ASSIS

9.1 João Paulo II (trechos da carta ao Frei Giacomo Bini)

“Aqui também, Francisco impetrou de Cristo, mediante a intercessão da Rainha dos Anjos, o grande perdão ou “indulgência da Porciúncula”, confirmada por meu venerável Predecessor, o Papa Honório III, a partir de 2 de agosto de 1216”.



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

“Por isso, para mim é muito caro destacar a mensagem especial que brota da Porciúncula e da indulgência a ela ligada. É uma mensagem de perdão e de reconciliação, isto é, de graça, que, se estivermos bem dispostos, a bondade divina derrama sobre nós, porque Deus é verdadeiramente “rico em misericórdia”. (Ef 2,4).

“A todos que, em autêntica atitude de penitência e reconciliação, seguem as pegadas do Poverello de Assis e recebem a indulgência da Porciúncula com as requeridas disposições interiores, desejo que experimentem a alegria do encontro com Deus e a ternura do seu amor misericordioso”.

“Também eu me dirijo em peregrinação espiritual para esta celebração da indulgência da Porciúncula na restaurada Basílica da Bem-aventurada Virgem, Rainha dos Céus, na iminência do Grande Jubileu da encarnação de Cristo”.

A Porciúncula é, particularmente, “terra do encontro” com a graça do perdão, que amadureceu numa íntima experiência de Francisco que, como escreve São Boaventura, “um dia, quando, [...] a chorar, deplorava amargamente os anos passados, sentiu-se invadido pela alegria do Espírito Santo e teve a certeza de que seus pecados tinham sido plenamente perdoados” (LegM III,6). Querendo que todos participassem de sua pessoal experiência da misericórdia de Deus pediu e obteve a indulgência plenária para aqueles que, arrependidos e confessados, peregrinassem à igreja para receber a remissão dos pecados e a superabundância da graça divina (cf. Rm 5,20).

9.2 Bento XVI

“Ao o dirigirmos nossa oração a Maria Santíssima, desejo recordar uma data significativa o Perdão de Assis”.

O Perdão de Assis na festa de Nossa Senhora dos Anjos, também conhecida como Porciúncula, é uma das datas mais importante para a Família Franciscana e todos os fiéis que tem especial afeição pelo santo italiano.

9.3 Papa Francisco

O perdão de Assis é um forte chamado a aproxima-se do Senhor no Sacramento da Misericórdia e também da Comunhão. Muitos tem medo de se aproximar da confissão ao esquecerem-se que lá não encontramos um juiz severo, mas um pai imensamente misericordioso. É verdade que quando vamos ao confessionário sentimos um pouco de vergonha isso acontece com todos. Mas devemos lembrar que também



Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

essa vergonha é uma graça que nos prepara ao abraço do Pai, que sempre perdoa e sempre perdoa tudo.

10- SIGNIFICADO ATUAL

Celebrar o Perdão de Assis é a expressão do desejo de receber a graça da libertação interior e da libertação a nível relacional, a fim de que não sendo mais escravos do nosso passado e dos nossos limites humanos, possamos entrar no Reino dos filhos e das filhas de Deus.

Significa tornar-se, de certo modo, uma bênção e portadores da misericórdia espiritual e material rumo a toda a humanidade e também rumo a toda a Criação.

11- PERDÃO DE ASSIS COMO PERCURSO DE AMADURECIMENTO ESPIRITUAL

Em primeiro lugar, esse percurso começa a nível pessoal, portanto, a dimensão pessoal. Vemos que as pessoas buscam sempre a misericórdia de Deus na própria vida e, de certo modo, fazem uma confissão pessoal no coração, na profundidade de seu coração e da sua experiência humana.

Esse é o primeiro passo rumo a uma vida reconciliada. Depois, há uma dimensão eclesial. A Igreja oferece sempre a possibilidade aos cristãos de se confessarem no Sacramento da Reconciliação. Portanto, a Igreja reconhece a dimensão social e sacramental do ato, ou melhor, do movimento interior da pessoa que quer aproximar-se novamente de Deus e que quer também receber essa graça do Sacramento da Reconciliação.

Além disso, a Igreja serve como instrumento dessa graça através da Confissão. Porém, para isso é preciso também uma conversão madura. A Igreja deve formar os cristãos a superar a prática tradicional de confessar ou apresentar um elenco superficial de fatos, e buscar identificar as raízes de seus pecados, da experiência de viver como escravos.

Ademais, seria importante apresentar o Sacramento como uma verdadeira experiência de libertação, de conversão, de reconciliação, de alegria. E, por fim, ajudar os cristãos a fazerem aquilo que o Papa Francisco nos disse em sua convocação do Jubileu da Misericórdia, ou seja, confessar-se e depois agir e produzir os frutos da caridade e da justiça no mundo de hoje.”



12- CONSEQUÊNCIAS DO PERDÃO DE ASSIS

Para viver a mística do Perdão de Assis é necessário tornar-se uma pessoa que viva da misericórdia de Deus e que partilhe essa misericórdia com todas as pessoas com as quais vivemos, que encontramos, e estender isso ao mundo. Tornar-se missionários da misericórdia e aprofundar essa experiência do perdão em nossa vida, sentir-se amados, acolhidos, abraçados por Deus, assim como o Filho pródigo. E, ademais, podemos tornar-nos sinal concreto para o mundo de hoje que está buscando essa reconciliação e essa misericórdia, indo às periferias existências, comungando com os pobres suas dores e sofrimentos, alegrias e esperanças.

13- ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DOS ANJOS

Ó Nossa Senhora dos Anjos, na pequena Igreja da Porciúncula. São Francisco recebeu as vossas bênçãos generosas juntamente com sua Ordem. Ele depositara na vossa presença materna uma grande confiança e devoção, sendo atendido em seus pedidos. Continuai a dispensar os vossos favores sobre nós e sobre nossas necessidades particulares.

Nós vos suplicamos, dai-nos a graça da penitência dos pecados, a correção de nossas más inclinações e fortalecimento nos momentos de fraqueza. Quantos recusam a salvação e preferem caminhar nas trevas do erro! Tudo é possível para aquele que crer, para aquele que se arrepender!

Vós, ó Mãe, manifestastes a São Francisco o grande desejo de reconciliar os pecadores com Jesus, que se entregou em uma cruz para nos salvar. Rogai por nós, agora e na hora de nossa morte. Por isso, com todos os anjos do céu, vos saudamos: Ave Maria ...

Referências:

- ▶ Fontes Franciscanas
- ▶ Site OFM – Província da Imaculada Conceição
- ▶ Site do Vaticano

Organização: Frei Éderson Queiroz, OFMCap

Diagramação dos Slides: Irmã Bernadete Lima, IFHIC.